

ANO 3/Nº 8/JULHO E AGOSTO DE 2011

# pense!

REVISTA DO PROGRAMA DE  
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

## ENTREVISTA

A especialista em  
Educação Infantil  
Hilda Micarello **10**

## CIÊNCIA

O cérebro e  
suas conexões  
**28**

## CULTURA

Dona Dina:  
mestre da cultura  
e da vida **42**

# O bom da brincadeira

Descubra por que brincar ainda é uma  
das melhores formas para aprender



## EDITORIAL

É com alegria que a Pense! traz mais uma edição recheada de temas inspiradores para motivar ainda mais você, professor. O resultado do SPAECE-ALFA, realizado ainda em 2010, nos dá mais um bom motivo para comemorar: 71% dos estudantes cearenses estão alfabetizados ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Os números, além de confirmar a evolução da educação no Ceará, revelam a dedicação e o esforço de professores de todo o Estado para obter o sucesso na alfabetização que vemos hoje.

Os bons resultados não são motivo para deixar de progredir. As conquistas nos dão a certeza de que estamos no caminho certo, mas ainda há muito a se fazer para seguirmos a proposta do PAIC: um progresso contínuo e permanente no processo educacional. É com o objetivo de acompanhar o professor nesse crescimento que a Pense! traz a sua oitava edição, comemorando o sucesso do presente e as conquistas que ainda estão por vir.

Para falar da missão de alfabetizar na idade certa, entrevistamos Hilda Micarello, referência em Educação Infantil. A professora reforça de que maneira o processo avaliativo pode contribuir para o estreitamento da relação entre professores e familiares dos alunos.

Sabendo da importância das brincadeiras durante o período de alfabetização e de formação, a matéria principal trata com seriedade um assunto bem divertido para crianças e adultos: o lúdico. Dentro e fora do ambiente escolar, brincar deve ser sagrado ao desenvolvimento psicopedagógico das crianças.

Ao final da revista, na seção "Diversão", o poema da professora Maria Lusiane, de Tianguá, traz em rimas uma visão bonita do que o PAIC representa no seu município. A equipe da Pense! aproveita para incentivar outros professores que, como a Maria Lusiane, querem contar suas histórias, fazer perguntas ou enviar poemas. Sintam-se à vontade. A revista é de vocês. Aproveitem!

## EXPEDIENTE

**GOVERNADOR**  
Cid Ferreira Gomes

**VICE-GOVERNADOR**  
Domingos Gomes de Aguiar Filho

**SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO**  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**SECRETÁRIO ADJUNTO**  
Maurício Holanda Maia

**CONSELHO EDITORIAL**  
Ana Márcia Diógenes (UNICEF), Cristiane Holanda, Fabiana Scheff, Lucidalva Pereira Barcelar; Márcia Oliveira Cavalcante Campos, Maria Amélia Prudente Pinheiro, Mauricio Holanda Maia.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Maria Amélia Bernardes Mamede

**EDIÇÃO**  
Anna Cavalcanti

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**  
Sarah Kubrusly

**TEXTOS**  
Ana Carla Calvet, Anna Cavalcanti, Giuliano Villa Nova, João Campos, Marina Rosas e Sarah Kubrusly

**REVISÃO**  
Anna Cavalcanti e Giuliano Villa Nova

**FOTOGRAFIAS**  
Flickr, Morguefile e Wikicommons  
Capa: Imagens Shutterstock

**ILUSTRAÇÕES**  
Carlus Campos

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**  
Carol Gouveia e Pedro Oliveira

**FALE CONOSCO**  
revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Tiragem: 25.000 exemplares

# Sumário

**Pedagogia**



**MISSÃO POSSÍVEL**  
Um bom exemplo  
Resultados positivos na  
escola São Cura D'ars

14

**Cultura**

**NÃO É BEM ASSIM**  
Mitos verdes  
Saiba o que foi  
cientificamente  
provado

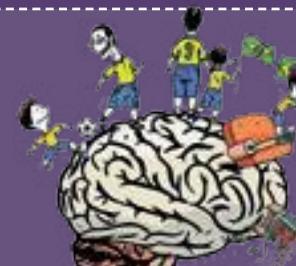
20



**Ciência**

**PANORAMA**  
O cérebro  
Descubra as conexões  
que ele realiza em sala  
de aula

28



**Matéria Principal**

**LÚDICO**  
Por que  
brincar é tão  
importante?

24



**Pedagogia**



**BONITO DE SE VER**  
Trupe do Riso  
A alegria ainda é o  
melhor remédio

6

**Cultura**

**NO CEARÁ É ASSIM**  
Música  
O Pessoal do Ceará  
que faz parte da  
nossa história

8



### E ainda

- |                         |                         |
|-------------------------|-------------------------|
| 04 Prova dos Nove       | 34 Mundo Virtual        |
| 05 PAIC em dia          | 35 De onde vem?         |
| 09 Você Sabia?          | 36 Asas da Palavra      |
| 10 Entrevista           | 38 Papo Saúde           |
| 13 Filosofando com arte | 40 Educação no Tempo    |
| 16 Plano de aula        | 42 Sala dos Professores |
| 18 Cadeiras na calçada  | 44 Nossa Terra          |
| 22 Viver para contar    | 45 O Ceará conhece      |
| 30 Meio ambiente        | 46 Pense! Indica        |
| 32 Mãos à Arte          | 47 Diversão             |



## Qual a sua dúvida?

**Como se pode trabalhar com um aluno indisciplinado quando a gente vê que a família não tem uma estrutura fixa ou boa?**

(Técio, de Pacoti)

Conforme especialistas no assunto, ainda falta muito nas escolas o entendimento sobre o tema "indisciplina" e a adequação das estratégias de ensino para superação da mesma. Inicialmente, é preciso entendê-la como transgressão das regras morais, construídas socialmente com base em princípios éticos e das regras convencionais, definidas por um grupo, no caso pela escola, com objetivos específicos. Ocorre que, frequentemente, as escolas misturam os dois tipos de regras em seus extensos regimentos, o que pouco colabora para a construção da disciplina no ambiente escolar.

Assim, é necessário que a escola identifique quais regras estão sendo quebradas pelo aluno, o motivo da transgressão e o que a escola através de suas estratégias de ensino pode fazer para que o aluno entenda a importância da disciplina para o desenvolvimento de sua própria aprendizagem de forma satisfatória. O apoio da família é fundamental no sentido de somar esforços para que o aluno construa o conceito de disciplina como um aspecto imprescindível não somente na escola, mas sobretudo na vida em sociedade. Portanto, a escola não deve medir esforços no sentido de buscar o apoio da família de diferentes formas e através de diferentes estratégias. É importante ainda que a escola procure potencializar o apoio da família, por menor que esta possa ser, envolvendo inclusive outros membros do grupo familiar além de pai e mãe.

**Por que não existe a presença de psicopedagogos em todas as escolas da rede pública?**

Rosa, de Itarema

A atuação de psicopedagogos nas escolas públicas vem aumentando significativamente. Os professores estão buscando qualificação na área para apoiarem sua atuação pedagógica. Muitas áreas de atuação nas escolas já propiciam a contratação desses profissionais. Acreditamos

que a presença de psicopedagogos será cada vez mais frequente nas escolas públicas.

Gêwada Weyne Linhares - Assessora Técnica da CODEA - Educação Especial - SEDUC

ENVIE SUA PERGUNTA

revistapensece@gmail.com

## SPAEECE-ALFA: educação do Ceará confirma evolução

O mês de maio foi de comemoração para a educação do Ceará. O resultado do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaeece), na vertente SPAEECE-ALFA, realizado em 2010, foi divulgado com um resultado muito animador: 71% dos estudantes cearenses estão alfabetizados ao concluir o 2º ano do Ensino Fundamental – no primeiro levantamento, em 2007, o índice era de apenas 40%. O resultado foi divulgado dia 25 de maio, com a presença do Governador Cid Gomes, do Ministro da Educação, Fernando Haddad, e da Secretária de Educação do Ceará, Izolda Cela.

Os números do SPAEECE-ALFA confirmam a evolução da educação no Estado. "O Ceará atingiu o nível desejado de alfabetização", afirma Márcia Campos, coordenadora da Coordenação de Cooperação com os Municípios (Co-

opem). Participaram do SPAEECE-ALFA 124.902 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

O estudo aponta outros avanços, como o número de não alfabetizados, que caiu de 33% para 7%. Os municípios também progrediram: em 2010, 77% das regiões alcançaram médias satisfatórias de alfabetização – o primeiro índice era de 7,5%. E o número de localidades com baixo desempenho diminuiu: "Apenas 44 municípios estão no nível de proficiência menor do que 150 (alfabetização suficiente)", ressalta a coordenadora da Copem.

A Seduc desenvolve um parâmetro de Distribuição de Municípios por Padrão de Desempenho na Rede Pública do 2º ano do Ensino Fundamental em categorias: não alfabetizado, alfabetização incompleta, alfabetização intermediária, alfabetização suficiente e alfabetização desejável.

### ESCOLA NOTA 10

As 150 escolas com melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Educacional (IDE) receberam o Prêmio Escola Nota 10. Em 2008, primeiro ano da premiação, apenas 148 escolas encaixavam-se nos requisitos – entre eles, IDE igual ou maior que 8,5 e pelo menos 20 alunos no 2º ano do Ensino Fundamental. Em 2010, o número de concorrentes subiu para 859.

A premiação ocorreu por meio de um incentivo financeiro, que, em parte, deverá ser destinado a ações de cooperação técnico-pedagógica com escolas de menores resultados. "Tanto as escolas com maiores índices quanto aquelas com os menores estão respondendo bem ao que o PAIC propõe: um progresso contínuo e permanente no processo educacional", pondera Márcia Campos.

O Ministro da Educação, Fernando Haddad, elogiou o Estado. "O Ceará tem servido como exemplo sobre como superar os desafios da educação", comentou.



# O aconchego da alegria

*Há doze anos, a Trupe do Riso vem levando para crianças e adultos a melhor cura para todos os males: o bom humor*

Em 1986, o palhaço americano Michael Christensen se apresentava em um hospital quando pediu para visitar as crianças internadas e que não puderam comparecer ao show. Lá, trocou as imagens de internação por outras alegres e engraçadas. Assim surgiu a Clown Care Unit, um grupo de artistas capacitados para levar alegria a crianças internadas nos hospitais de Nova Iorque. Como o bom humor faz bem a seres humanos de todos os lugares do mundo, no Brasil, a iniciativa seria logo adotada. E por que não no Ceará?

Em 1999, atores, músicos, pedagogos, sociólogos, filósofos, médicos e arte-educadores se reuniram e montaram a Trupe do Riso, que se tornou a pioneira no Nordeste a utilizar a linguagem artística para provocar alegria nas crianças internadas em hospitais. O grupo usa intervenções com os palhaços clown, com música, teatro de bonecos, contação de histórias, atividades circenses e oficinas de criatividade.

De acordo com o Grupo Teatral Mensageiros da Alegria, de Minas Gerais, a intervenção Clown, através do humor, possibilita ao indiví-

duo elaborar medos e dificuldades relativos à hospitalização e à sua doença, permitindo a liberação de energia investida pela internação e possibilitando um equilíbrio físico e mental.

Ao provocar alegria, as intervenções animam o paciente, estimulando-o, indiretamente, a realizar o tratamento com mais entusiasmo. É o que explica Vânia Rodrigues, também conhecida como Dra. Chuáá: "Influenciamos os pacientes, através do lúdico, quer seja uma história, uma música, uma brincadeira ou uma piada, a esquecer daquela situação em que ele está", diz. Ela ressalta que é notória a boa reação com os pacientes, contando um dos dias inesquecíveis em seus quatro anos de Trupe: "Não sei bem quando foi, mas lembro que estavam Dra. Chuáá (meu clown) e Dra. Sirene (clown de Sueli) no hospital Gênesis. As doutoras entraram no quarto onde havia um senhor já de idade, acompanhado de sua filha: ela, muito simpática, mas o senhor, muito ranzinza. Ele nem falava. De início, abordamos e não houve resposta", conta. "Dra. Sirene pensou em sair. Então, Dra. Chuáá propôs uma brincadeira: cantar marchinhas de Carnaval. Por fim, ele ainda muito sério, começou a lembrar outras que nem conhecíamos, e foi se soltando, já estava até sorrindo. Nesta altura, a filha que não via o pai sorrir nem falar, já estava chorando lá fora", afirma Vânia. "Então, nos despedimos, ele muito consciente do ocorrido, tanto que reconheceu o seu mau humor e como aquele momento foi satisfatório

para ele. Este foi um fato que me marcou muito, e me deixou ainda mais certa de que, como diria Dra. Chuáá, um pouco de besteira na vida das pessoas não faz mal a ninguém", recorda Vânia Rodrigues, emocionada.

Atualmente, a Trupe é formada por atores e músicos, com especialidades em diversas áreas. As visitas de alegria são para as crianças, adultos e funcionários dos hospitais. Cristina Francescutti, coordenadora e fundadora do grupo, ressalta que "os adultos gostam tanto quanto as crianças".

As intervenções acontecem com personagens já definidos pelos atores clowns, como a Dra. Sirene, o Dr. Marróia, a Dra. Chuáá, o Dr. Bruxim, a Dra. Girassol, o Dr. Bimbin, a Dra. Natureza (Natu), entre outros. Cada um tem sua própria personalidade e discurso. "Nós circulamos pelos corredores e, de acordo com a orientação do hospital, vamos entrando em cada quarto ou enfermaria, UTI, CTI, maternidade, emergência etc.", conta Cristina.

Um calendário com dias e horários das intervenções da Trupe é elaborado e divulgado pela coordenadora para os atores, que se planejam para executarem as visitas. Já foram visitados hospitais como Lar Torres de Melo, Hospital César Cals, Instituto Dr. José Frota, Hospital Geral de Fortaleza, Instituto Peter Pan, Santa Casa de Misericórdia, entre outros. Ao todo, são 42 instituições que recebem a visita dos doutores mais alegres de todo o Estado. Sorria você também.

DIVULGAÇÃO



De 1999 aos dias de hoje, a Trupe do Riso alegra com músicas e piadas

## SAIBA MAIS

O que é Clown?

De forma bem resumida, pode-se entender o Clown como um palhaço, mas com linhas de trabalho diferentes. O clown representa a tragédia da vida cotidiana, mostrando ao homem sua humanidade e sua fraqueza, tornando-se cômico. O clown não é um personagem, é um arquétipo que faz rir e é único para cada ator.

## SERVIÇO

Trupe do Riso  
Rua Jaime Benévolo, 841  
Fones (85) 3226-3739 /  
8879.4398 / 9703.3295  
E-mail: trupedoriso@  
hotmail.com  
Site: www.trupedoriso.  
com.br



# Nossa música, nossa terra, nosso povo

*O Pessoal do Ceará cantou a história do nosso Estado em vozes que ecoam por todo o País*

Para além do forró, do xote, do xaxado e do baião, ritmos nordestinos conhecidos em todo o Brasil, a música cearense da década de 1970 se expandiu pelos quatro cantos do País. Um grupo de jovens, até então desconhecido, vinha de encontros na Universidade Federal do Ceará, mais precisamente dos arredores do curso de Arquitetura, para ganhar o mundo. Varando noites na Avenida Beira-Mar, compondo músicas e trocando ideias, Ednardo, Fausto Nilo, Rodger Rogério, Augusto Pontes, Ricardo Bezerra e Belchior expressavam sua arte de maneira sutil, em tempos de forte repressão militar.

Apesar dos anos de chumbo, o Pessoal do Ceará

não limitou suas criações. De acordo com Pedro Rogério, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará e filho de Rodger Rogério e Têti, "o pano de fundo do movimento era a liberdade, pois havia um desejo de mudança muito grande. A diversidade de referências do movimento tem a ver com essa busca, afinal não há nada mais livre do que fazer o que se quer, sem uma forma estética definida a seguir".

Saindo de sua terra natal para tentar o "Sul,

a sorte e a estrada", Ednardo, Têti e Rodger Rogério foram os primeiros a popularizar a designação Pessoal do Ceará, lançando o disco *Meu Corpo, Minha Embalagem, Todo Gasto na Viagem*, em 1973, em São Paulo. Esse êxodo para as cidades maiores é uma das características do grupo. Segundo Pedro Rogério, "uma coisa marcante dessa geração é a viagem", pois "quando esses artistas viajam, eles vão levando toda a bagagem que construíram aqui, colocando em músicas como, por exemplo, *Ingazeiras, Terral e Carneiro*."

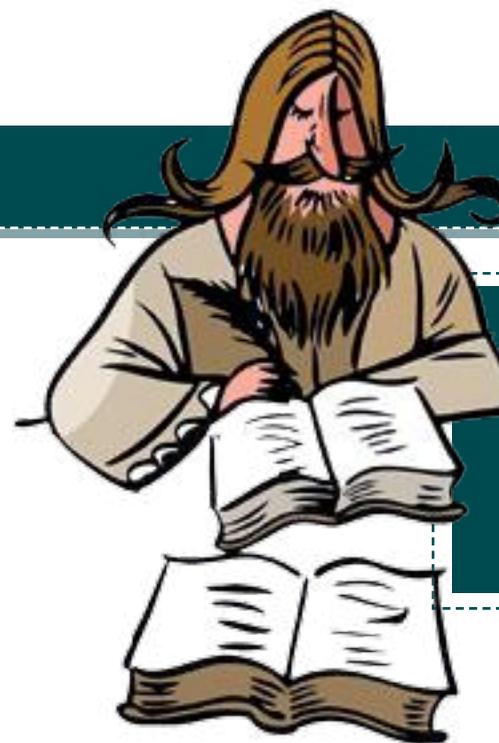
ACERVO PESSOAL/PEDRO ROGÉRIO



Rodger Rogério, pai do professor e músico Pedro Rogério

nhando novas vozes e sendo conhecida em outras partes. "A música *Mucuripe* fez um sucesso enorme no País, foi regravada por Elis Regina, Roberto Carlos, Djavan..."; relembra Pedro Rogério.

O Pessoal do Ceará, para além do movimento, cantou em suas composições a história do nosso povo, que carrega, em muitos lugares do Brasil, a saudade e a lembrança de terras de dunas brancas e mares bravios. **PI**



Que 129.864.880 é o número de livros escritos até o ano de 2010?

Pelo menos é o que afirma o catálogo do Google Books, que diz ter catalogado o nome de todos os livros escritos pela humanidade. O site analisou registros históricos e arquivos de governos.

Que sentimos mais dor no frio para a nossa proteção?

Os músculos e os vasos sanguíneos se contraem quando nos expomos a baixas temperaturas. A intenção do nosso corpo ao fazer isso é nos proteger, manter os músculos aquecidos e o sangue concentrado no tronco. Acontece que uma pancada em um músculo contraído e sem sangue dói muito mais do que em outra circunstância. Mas, se a mãe natureza diz que essa dor vem para o bem, se mexa menos no frio, caso não queira ter dores.

Que um eletroímã de apenas 6,35 centímetros de diâmetro é capaz de levantar 90,7 quilos?

Um eletroímã obtém sua força de duas fontes. Uma delas é um solenoide (bobina com um fio enrolado pelo qual passa corrente elétrica) e a outra é um material capaz de ser magnetizado, como o ferro, que compõe o núcleo no interior do solenoide. A força desses dois itens juntos pode ser centenas ou milhares de vezes maior do que a força de um único imã.

Que chimpanzés de cativeiro podem ser mais inteligentes que humanos?

Em um estudo feito pela Universidade de Portsmouth, na Inglaterra, um grupo de biólogos criou e cuidou de 46 chimpanzés órfãos, dando atenção a eles, como se fossem seus filhos. Aos nove meses de vida, os primatas tinham se tornado cognitivamente mais avançados do que os bebês humanos da mesma idade, com maior nível de atenção, memória e até maior facilidade de resolver testes. Após essa idade, o bebê ultrapassará o desenvolvimento do primata **PI**





ACERVO PESSOAL/HILDA MICARELLO



## A missão de alfabetizar na idade certa

A formação de professores e de alunos com domínio do código linguístico é um dos temas preferidos de Hilda Micarello. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, e Especialista em linguagem, Hilda Micarello é autora de diversos artigos sobre educação e

uma referência quando se trata de Educação Infantil. Nesta entrevista à revista *Pense!*, a professora defende a avaliação na educação “como subsídio para planejar as intervenções do professor”. Hilda Micarello também fala sobre a missão de alfabetizar, explica de que maneira o processo avaliativo pode contribuir para o estreitamento da relação entre professores e familiares dos alunos, além de opinar sobre a importância da escola, enquanto instituição, dentro do processo de alfabetização. “A escola precisa se tornar, antes de tudo, um espaço no qual a leitura e a escrita circulem efetivamente, como forma de as pessoas interagirem umas com as outras”, afirma Hilda Micarello.

**Pense! - Você já afirmou em trabalhos que a avaliação não deve ser compreendida como uma “tarefa com um fim em si mesma”. Você poderia nos informar algumas medidas que um professor deve tomar no momento de avaliar, para que este não seja um procedimento meramente classificatório?**

A principal condição para que a avaliação não se constitua num instrumento meramente classificatório é que ela seja utilizada como subsídio para planejar as intervenções do professor. Para que a avaliação possa cumprir essa função, é necessário, em primeiro lugar, que o professor diversifique os instrumentos que usa para proceder a essa avaliação. Diferentes instrumentos – portfólios, relatórios descritivos, avaliações com foco no conteúdo trabalhado, entre outros – oferecem diferentes pontos de vista com relação aos processos de aprendizagem vivenciados pelos alunos.

Em segundo lugar, é necessário que o professor retome os resultados obtidos com as avaliações no momento de organizar seu planejamento, considerando que o ato de avaliar não tem como foco o aluno, mas sim o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, os resultados obtidos dizem respeito também ao professor.

**Pense! - Como os processos de letramento e alfabetização devem ser vislumbrados durante a Educação Infantil? Que instrumentos utilizar para avaliá-los?**

Na Educação Infantil, a linguagem escrita precisa ser contemplada como meio de acesso, pela criança, à cultura de seu grupo de referência, assim como meio pelo qual a criança se expressa com relação ao mundo. Nesse sentido, a linguagem escrita deve ser apresentada à criança como algo significativo, nas situações que

para ela são também significativas: a contação de história, o acesso a diferentes suportes nos quais a linguagem escrita circula, os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades para que a criança se familiarize com textos escritos dos mais diversos gêneros.

As formas de avaliar essa inserção da criança no universo da escrita são aquelas próprias à Educação Infantil: a observação e o registro como formas de acompanhamento dos progressos alcançados pelas crianças nesse campo. Assim, é possível identificar os interesses manifestados pelas crianças, as curiosidades delas com relação à escrita e, conseqüentemente, planejar intervenções que possam tomar como ponto de partida os interesses e necessidades das crianças.

**Pense! - Diz-se que a avaliação na Educação Infantil pode fornecer subsídios para que os professores e os familiares das crianças estreitem suas relações. Fale-nos um pouco de como isso acontece e de sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.**

Os registros realizados pelos professores são formas importantes de contato com as famílias e, quando bem estruturados, podem estreitar os laços entre estas e a instituição, pois dão visibilidade ao trabalho realizado com as crianças, reforçando os laços de confiança e tornando a família uma parceira do trabalho realizado na instituição. Nos contatos com as famílias para apresentação e discussão desses registros, os professores podem conhecer melhor a realidade de vida das crianças, utilizando essas informações no planejamento de suas intervenções, o que agrega qualidade à prática pedagógica e se traduz em maior sucesso do processo de ensino-aprendizagem.



**Pense! - Sabe-se muito a respeito da grande importância de alfabetizar e da necessidade de avaliar esse processo. Como fica o letramento dentro dessa perspectiva? E de que maneira ele deveria ser aliado à prática pedagógica?**

Na avaliação da alfabetização, é necessário contemplar as diferentes esferas da vida social na qual circulam textos escritos. Isso acontece quando se avalia tanto a leitura quanto a escrita, a partir de gêneros textuais diversificados. Desse modo, é possível conhecer em quais esferas transitam os alfabetizados e oferecer, no ambiente escolar, situações de leitura e escrita que visem a uma familiaridade das crianças com gêneros textuais ainda pouco conhecidos por elas, aliando a dimensão do letramento à prática pedagógica. A escola precisa se tornar, antes de tudo, um espaço no qual a leitura e a escrita circulem efetivamente, como forma de as pessoas interagirem umas com as outras.

**Pense! - Como você acredita que os educadores devem encarar a missão de alfabetizar na idade certa e de que forma eles podem, realmente, alcançar esse objetivo?**

Concebo a alfabetização na idade certa como uma tarefa à qual se articulam várias outras. Reconhecendo a alfabetização como um processo multidimensional, o sucesso da tarefa de alfabetizar está condicionado à possibilidade de contemplar essas múltiplas dimensões: afetiva, social, cognitiva, entre outras. Por esta razão é necessário que os professores pensem a docência como atividade profissional na qual essas múltiplas dimensões estão envolvidas, estabelecendo relações de confiança, cordialidade, afeto e responsabilidade com os alunos. Neste sentido, a avaliação assume um papel

primordial, quando concebida a partir de um olhar acolhedor. Defino esse olhar acolhedor como a capacidade de reconhecer o outro em suas possibilidades, limites, interesses, desejos e expectativas. Em suma, a avaliação não pode se reduzir à medição de conteúdos aprendidos, mas deve favorecer o conhecimento da pessoa do alfabetizando por inteiro.

**Pense! - Após as séries em que a alfabetização é mais enfatizada, como os profissionais da educação devem agir de forma que a criança ou o adolescente continuem a se desenvolver em suas práticas de leitura e escrita?**

A linguagem escrita tem a peculiaridade de ser o meio por excelência a partir do qual são apropriados os conteúdos de todas as outras disciplinas. Por isso, todos os professores deveriam ser alfabetizadores, uma vez que a impossibilidade de acesso ao código escrito representa também a impossibilidade de acesso aos conteúdos das outras disciplinas. É importante, portanto, que as escolas tragam a discussão sobre a alfabetização para as ações de formação continuada, que envolvam todos os docentes da instituição, de modo que a responsabilidade por alfabetizar seja compartilhada por todos e não apenas pelos professores dos três anos iniciais do Ensino Fundamental. É necessário lembrar que, a despeito da meta de alfabetizar até os 8 anos, sempre teremos alunos que necessitarão de mais tempo e apoio extra para consolidar o processo de alfabetização e que esses alunos não podem ser negligenciados. Todas as práticas de leitura – aquelas desenvolvidas nas aulas de Matemática, História, Geografia, Artes, Ciências – devem se constituir em práticas alfabetizadoras, ou seja, que visem a uma apropriação, pelos alunos, da linguagem escrita. **PI**



## O circo, sua arte e sua magia

O circo é uma arte milenar que continua atraindo milhares de pessoas, sejam crianças, jovens e adultos, em todas as partes do mundo. Mesmo com toda a tecnologia, trapezistas, malabaristas, domadores, ilusionistas, mágicos, atiradores de faca, contorcionistas e palhaços continuam fascinando o público e arrancando aplausos efusivos diante de cada gesto, número e apresentação. O que podemos aprender com essa arte que está além dos momentos lúdicos de prazer e alegria?

Quando um trapezista sobe no topo de uma escada e segura nas barras para iniciar o show, a plateia levanta o olhar para acompanhar cada um dos movimentos – leves, mas firmes – daquelas pessoas que de tão alto se tornam pequeninas. E a moça se atira no ar na certeza de que o outro estará ali para segurar suas mãos e não deixá-la cair.

Para se lançar, é preciso coragem. Para segurar, é preciso força. Portanto, é uma demonstração de confiança em si e no outro. E o que se vê é a leveza de corpos sem asas em voos tão perfeitos que arrancam entusiasmados aplausos do público.

Chega ao picadeiro mais um artista, a malabarista que precisa percorrer a corda fina. A cada passo, concentração, equilíbrio e após um e outro passo, a vitória. E assim, lá embaixo, corações aper-

tados acompanham sua trajetória até o outro lado. Mais aplausos.

Para provar que nem tudo é o que os olhos veem, entram os mágicos. Com muita sedução, conduzem os olhares para onde querem e não nos deixam ver o que está realmente acontecendo. E assim temos a ilusão de que pessoas são cortadas ao meio, coelhos aparecem de cartolas, lenços se amarram sozinhos, pombos aparecem e desaparecem...

Quantas vezes não nos deixamos iludir pelas aparências? Coisas que temos como certas se desmancham no ar a partir de um olhar mais atento. O que parecia verdade, magicamente se mostra como ilusão.

E o circo não para e entram as contorcionistas, dando shows de flexibilidade. E quem nunca precisou desafiar os próprios limites e encontrar novas formas de se colocar e transformar a rigidez para poder alcançar os objetivos?

Mas o momento mais esperado do circo está ali, nas apresentações dos palhaços. Uns tão inteligentes quanto espertos. Outros tão bobos quanto adoráveis. A cada piada, risos e descontração. Nesse instante, da mesma forma que os palhaços ocupam o palco, nossos corações são invadidos pela alegria – sentimento tão importante para nosso bem-estar e saúde. E a cada espetáculo, a vida se renova, num eterno desfilar de cores, brilhos e sorrisos. **PI**



# SÃO CURA D'ARS: Um exemplo a ser seguido

*Com um trabalho em conjunto entre professores e familiares, a São Cura D'ars é referência de ensino no Estado*



Professoras reunidas comemoram os bons resultados: exemplo de esforço e união

A Escola Municipal de Ensino e Instituto Fundamental São Cura D'ars é uma escola de Fortaleza, situada na Regional I, que funciona há mais de 20 anos. Localizada no bairro do Pirambu, atende uma média de 650 a 700 alunos. Destes, um número entre 130 e 150 cursa o 2.º ano do Ensino Fundamental. É nessa série que os alunos fazem, desde 2007, uma avaliação do grau de proficiência em leitura.

Os resultados das avaliações de 2008 e 2009 indicaram que os alunos da EMEIF São Cura D'ars, em relação ao nível de proficiência em leitura padrão de desempenho, estavam em um nível baixo, considerando sua "alfabetização incompleta". Os

resultados de 2010, no entanto, trouxeram ótimas surpresas. O percentual de alunos do 2.º ano, que atingiu o nível desejável no processo de alfabetização, subiu de 9,84% para 80,73%. Um resultado surpreendente que só foi possível graças à persistência e mobilização dos profissionais da escola. Assim, a Revista Pense! conversou com a diretora da escola e com um professor do 2.º ano para conhecer e divulgar as ideias que tornaram esse feito possível.

Segundo a diretora Lucimar de Sousa Rocha, eles assumiram a gestão da escola em julho de 2008, quando a instituição já apresentava um nível de proficiência muito baixo. Em 2009, esse nível

subiu um pouco, mas ainda estava abaixo do esperado. Nesse ano, a escola estava vivenciando um quadro um pouco turbulento, com greves de professores, calendário desajustado e muitos docentes temporários. "Houve uma turma do 2.º ano que teve cinco professores durante o ano letivo", contou a diretora. Em 2010, a situação foi se regularizando. O quadro de professores foi "fechado" e eles buscaram fazer uma grande mobilização na escola para que esse resultado fosse revertido. "Nós tivemos que dar uma acordada, porque não aguentávamos mais aquela situação. Nesse momento, o trabalho em conjunto e o esforço dos professores do 2.º ano foi muito importante. O fato de não termos conseguido atingir a média mexeu com todos e fomos à luta", comenta Lucimar de Sousa Rocha.

O Prêmio Escola Nota Dez também fez diferença. Por meio dele, a EMEIF São Cura D'ars, que estava entre as 150 piores escolas do Ceará, recebeu um apoio financeiro e pedagógico do Governo do Estado. Faz parte dessa iniciativa o programa de intercâmbio de troca de experiências entre as 150 instituições "nota dez" e as 150 de nível mais baixo.

Essa atividade de intercâmbio foi destacada pela gestora. "Nós ficamos com uma escola de Ubajara que nos passou as experiências dela. Foi muito importante ver o empenho dos professores de lá e termos sido acompanhados pela equipe do PAIC e da Secretaria de Educação", observa a diretora Lucimar de Sousa Rocha.

O número de reuniões de pais também teve que ser elevado. Devido à alta evasão escolar e ao não acompanhamento por parte de muitos pais, eles passaram a realizar reuniões mensais. E com o financiamento recebido do Governo do Estado, a instituição contratou por três meses uma empresa para fazer reforço escolar. "Na verdade, era a busca por um acompanhamento pedagógico. Não adiantava fazer um grande esforço durante as aulas e, no



ACERVO PESSOAL

contra-turno, a criança ficar na rua sem receber nenhum tipo de atenção", diz a gestora da escola.

O professor Carlos Leandro começou a lecionar efetivamente na escola quando as aulas já haviam iniciado, mas vem trabalhando com afinco para que a "peteca não caia". Apesar de ter chegado depois, logo pegou o ritmo e está desempenhando com sucesso seu papel de professor. Ele utiliza bastante os jogos educativos e vem participando das capacitações do Paic. "Muitas vezes os alunos já haviam terminado os exercícios propostos, afinal, minha turma tinha um nível muito bom, já sabiam ler o texto, já conheciam os contos e aquilo se tornava um pouco repetitivo, então eu pegava outros materiais. Pegava jogos, às vezes criava caça-palavras, fazia brincadeiras diferentes, trabalhava com a Internet", conta o professor.

Fica a mensagem da diretora para todos os profissionais da educação que querem fazer a diferença. "O principal é acreditar no nosso trabalho, não desistir e pensar em trabalhar em equipe. Observar o trabalho do outro e se motivar com isso também é muito importante!" afirma Lucimar de Sousa Rocha. **PI**



# A Matemática de um jeito diferente

Os jogos são materiais concretos cuja utilização pode e deve fazer parte do planejamento de qualquer educador. Um dos primeiros a defender a utilização de materiais manipuláveis e jogos no ensino foi o suíço Pestalozzi, ainda no século XIX. Essa ideia, aos

poucos, influenciou grande parte dos educadores do mundo inteiro e foi estendida ao ensino de todas as ciências. No Brasil, a discussão sobre o uso de jogos na Matemática iniciou-se em 1920 e, apesar de ainda não ser acatada por muitos professores, já conquistou a simpatia de diversos pesquisadores e profissionais da área pedagógica.

Adotar jogos nas aulas de Matemática para explicar conteúdos relacionados a ela é uma maneira de contemplar o aprendizado dessa disciplina, visualizando o aluno como ele-

*Saiba como tornar uma disciplina cheia de números em um aprendizado divertido e envolvente*

mento central do processo de aprendizagem. Enquanto isso, o professor exerce seu papel de mediador entre as crianças e os saberes científicos. Ao deparar-se com desafios, apresentados de um jeito inovador, o estudante deve despertar para a utilização de um raciocínio lógico.

Sabe-se que ainda nos dias de hoje grande parte das aulas de Matemática são tipicamente expositivas: os professores transmitem aos alunos conteúdos que parecem estar bem distantes do cotidiano, principalmente porque eles, quando vistos e tratados como meros receptores de conhecimento, em vez de construírem um saber matemático, simplesmente tentam decorar fórmulas ou maneiras mais simplificadas de resolver algum problema ou questão.

Os frutos que estamos colhendo com a aplicação dessa metodologia são alunos que acreditam que a Matemática é aprendida por meio da “decoreba” de certas regras apresentadas pelos professores e pouco ou nunca se questionam sobre o que estão aprendendo, muito menos refletem ou buscam soluções alternativas às propostas pelos docentes.

Em seu artigo “Como ensinar Matemática hoje?”, Beatriz S. D’Ambrosio enfatizou que “em nenhum momento no processo escolar, numa aula de Matemática, geram-se situações em que o aluno deva ser criativo, ou onde o aluno esteja motivado a solucionar um problema pela curiosidade criada pela situação em si ou pelo próprio desafio do problema. Na Matemática escolar, o aluno não vivencia situações de investigação, exploração e descobrimento. O processo de pesquisa matemática é reservado a poucos indivíduos que assumem a Matemática como seu objeto de pesquisa. É esse processo de pesquisa que permite e incentiva a criatividade ao se trabalhar com situações problemas.”

Além de trabalhar com o lado cognitivo das crianças, os jogos também proporcionam situações de cooperação, de questionamento (os porquês dos erros e dos acertos), respeito às regras, entre outros.

Jogos clássicos, como o jogo da memória, podem ser adaptados para ensinar Matemática às crianças pequenas. Em vez de serem colocadas figuras iguais, podem ser montadas peças que se correspondem ao resultado de uma operação matemática (uma leva a estampa 2+2, enquanto a outra, 4) ou pelas quantidades (uma peça com o desenho de cinco maçãs e a outra com o algarismo 5).

Fazer dobraduras também pode ser uma excelente atividade para a criança reconhecer e nomear as diferentes formas geométricas, bem como perceber suas habilidades manuais e exercitar a memória.

Outro jogo bastante interessante, que pode usado com crianças a partir de 5 anos, é o batalha. Por meio dele, trabalhamos a comparação de quantidades. Ele é jogado em dupla, necessita de 40 cartas, do 2 ao número dez (quatro de cada), e segue as seguintes regras: cada jogador recebe 20 cartas e as organiza numa pilha virada para baixo. Cada um deles vira a carta superior de sua pilha e compara qual é a maior. O que retirou a carta de valor mais alto fica com as duas. O jogo continua até que uma das pilhas termine. Caso os jogadores retirem cartas iguais, eles podem decidir se cada um fica com a sua ou se o próximo a retirar o maior valor fica com as quatro.

O objetivo principal da utilização dos jogos na Matemática é estimular o desenvolvimento de alunos ativos, participativos, envolvidos nas aulas, atentos e elaboradores de hipóteses e de estratégias de ação. **PI**



MORGUEFILE



# Fofoca

*Nas escolas, na família e nas calçadas: a fofoca ainda é um hábito muito comum em nossa sociedade*

Curiosidade, maldade e informação, tudo se mistura em um simples hábito da conversa cotidiana: a fofoca. A definição de fofoca mais utilizada pelos pesquisadores é a conversa entre duas pessoas sobre uma terceira que não está presente. O conceito não restringe a fofoca como um ato maléfico, mas a coloca como ação espontânea e importante na construção das relações sociais. Além disso, psicólogos, antropólogos, sociólogos e demais pesquisadores do comportamento humano consideram que a fofoca é uma forma de aprendizado mais rápida do que a simples observação, pois ao ver o que deu errado com o outro, o engano tende a não se repetir.

Religiões, pais, guias de auto-ajuda e ensinamentos empresariais ensinam que não é corre-



FLICKR KAMSHOTS

to fofocar, mas as pesquisas apontam que este ato prevalece nos assuntos cotidianos de toda população mundial. Segundo estimativas, em média 20% das informações trocadas entre as pessoas durante o dia são realmente úteis, o restante pode ser enquadrado como fofoca. Essas informações são transmitidas, geralmente, sem o emissor ter certeza da veracidade do conteúdo que está repassando.

O tom maldoso na fala e a postura de superioridade em relação à vítima da fofoca são características deste hábito, mas nem sempre isso ocorre. Pesquisas estimam que um adulto passa, em média, dois terços de seu tempo livre fofocando, mas somente 5% é destinado a fofocas negativas. A fofoca está relacionada à insatisfação das pessoas com a própria vida: quando elas estão satisfeitas com a sua realidade, as informações positivas prevalecem nos comentários.

Para além da maldade, muitas pessoas fofocam para se distrair ou desabafar. A escolha do ouvinte da fofoca faz parte de uma construção mútua de confiança: muitos acreditam que as informações que estão trocando não serão utilizadas para prejudicá-las. Com frequência, algumas informações são repassadas também em caráter de alerta, por motivos de segurança. No entanto,

este ato pode parecer para alguns apenas uma fofoca gratuita e não uma maneira de ajudar uma pessoa desavisada sobre uma situação delicada ou alguém pouco confiável.

Os meios de comunicação exercem um papel importante no estímulo à fofoca e os avanços tecnológicos aguçam ainda mais a curiosidade e a participação do público, cada vez mais invasivo. O interesse pela vida de pessoas famosas não é exclusivo do Brasil: a Inglaterra, dona de uma população reservada, tem como grande exponencial de vendas os chamados tablóides, publicações que priorizam o jornalismo sensacionalista sobre a vida das celebridades locais, não poupando nem a Família Real. Os reality shows são exemplos do expoente máximo da fofoca na cultura contemporânea, hábito que acontece desde a criação do cinema, quando as estrelas de Hollywood ficaram muito conhecidas.

Quem fofoca demais pode ser rotulado como alguém que não se pode confiar. Quem nunca cede à tentação de falar da vida alheia é visto como fechado e distante. A busca pelo equilíbrio, tanto na quantidade quanto na qualidade das informações que se troca com outras pessoas, é o ideal para manter uma relação saudável e respeitosa no meio social, nas relações pessoais e de trabalho. **P!**



# Ciência reavalia “mitos verdes”

*Ter atitudes de cuidado com a natureza é válido, mas nem tudo o que parece ser ecologicamente correto realmente contribui para preservar o meio ambiente. Pesquisadores dos Estados Unidos têm feito descobertas recentes que estão acabando com alguns dos chamados “mitos verdes”. Veja diversos exemplos práticos e reflita se o seu dia-a-dia tem apenas modismos ou de fato ajuda a melhorar a vida no planeta*

**pense!**

## Alimentos orgânicos são melhores para a saúde, pois não têm pesticidas

Mesmo com a imagem de “comida saudável”, alguns agrotóxicos e fertilizantes são permitidos na agricultura orgânica, junto a técnicas alternativas, e vários deles são considerados letais para humanos mesmo em quantidades mínimas, como o sulfato de nicotina (inseticida) e a calda sulfocálcica (fertilizante). Mesmo assim, esse tipo de alimento é uma boa alternativa para fugir dos graves índices de agrotóxicos utilizados na agricultura tradicional. O importante é saber a fonte do alimento orgânico que você compra.



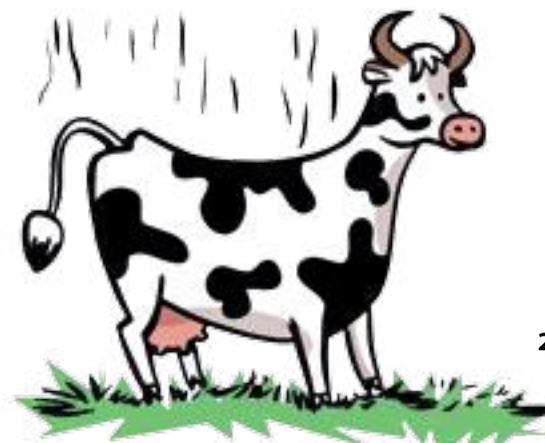
## Comprar roupas feitas de algodão orgânico ajuda a preservar o meio ambiente

Para produzir um par de calças jeans de algodão orgânico, são utilizados 2.100 litros de água, mesma quantidade necessária para um par de jeans de algodão convencional. E isso não inclui a água usada no tingimento e no acabamento do tecido. Um tecido como o poliéster reciclado pode ser uma opção melhor para o meio ambiente.



## É preciso usar menos o carro porque ele é o maior emissor de gases poluentes

O efeito estufa não ocorre apenas pelos gases que saem dos escapamentos. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a criação de gado é a maior fonte de emissão de gases causadores do efeito estufa. Os gases são formados pelo gado a partir da sua digestão. Anualmente, a carne vermelha é responsável por 18% desses gases, enquanto o transporte, por 13%.



## Utilizar sacolas de papel é melhor para a natureza do que as de plástico

Não é bem assim. De fato, uma sacola de plástico demora muito mais para se decompor – cerca de 300 anos. Porém, para se produzir uma sacola de papel, é necessária uma quantidade de energia quatro vezes maior do que para fabricar uma de plástico. Além disso, pense na quantidade de árvores que são derrubadas e processadas para fabricar o papel. Entre uma opção e outra, prefira as ecobags. Algumas são feitas de plástico mais resistente e podem ser utilizadas em muitas idas ao supermercado.

## Basta desligar os aparelhos eletrônicos para economizar eletricidade

Não. Para economizar energia elétrica não basta apertar o botão *off* dos aparelhos. Pesquisas apontam que de 5% a 10% de toda a eletricidade gasta numa residência é consumida pelos equipamentos que ficam ligados na tomada, na posição de *stand by*, como computadores, TV, forno micro-ondas e até o carregador de celular. Para realmente ajudar o meio ambiente, tire-os da tomada. **PI**





# Dona Dina

*Dona Dina driblou o universo machista das vaquejadas e conquistou seu espaço na tradição e cultura cearense*

AGÊNCIA DIÁRIO / ANTONIO CARLOS ALVES



Ainda menina, Dina Maria Martins, mais conhecida como Dona Dina, percebeu sua grande paixão: cuidar dos animais na fazenda do pai, a Barra do Cancão, a 65 km do município cearense de Canindé. Aos sete anos, já ajudava nas tarefas diárias com a criação de gado e cavalos, mas nada de ir para cozinha: seu lugar era o campo. O pai, José Martins, reconhecia a habilidade da filha e nunca a proibiu de desenvolver a aptidão natural, mas a fez frequentar a escola na cidade e também aprender com a mãe os afazeres domésticos.

A fé que ajuda o homem do sertão a continuar seu trabalho apesar das dificuldades também faz parte da vida de Dona Dina. Devota de São Francisco, São Jorge, Santa Joana D'Arc e do santo popular sertanejo, o Menino Vaqueiro, a então jovem de 14 anos participou da primeira Missa do Vaqueiro em Canindé, que aconteceu no dia 1.º de outubro de 1970, na Paróquia São Francisco, atual Basílica de Canindé. Naquela ocasião, a adolescente entoou pela primeira vez em público seu canto de aboiadora, encantando a todos os presentes, que reconheceram a vocação de Dina para fazer rimas.

No mesmo ano, Dina foi assistir à sua primeira vaquejada, que aconteceu na Fazenda Papel, próxima ao município de Canindé. Logo, a garota foi incentivada por seus amigos, que sabiam da paixão pela montaria e lida com o gado, a participar da competição. Dina conseguiu o 1.º lugar da competição na categoria feminina. A partir desta primeira incursão no ambiente das vaquejadas, Dina, que antes era muito teimosa e aprontava muitas traquinagens, passou a se comportar melhor para conseguir a permissão do pai para continuar participando das competições.

Dona Dina nunca mais abandonou o contato com os animais, até quando se casou continuou na lida ao lado do marido, que era vaqueiro e gerente de uma fazenda na região. Mesmo quando engravi-

dou, montou a cavalo até o sétimo mês de gestação e só parou suas atividades quando teve que ir a São Paulo em razão do tratamento de saúde de sua filha do meio, Ângela. Durante os dez meses em que passou na capital paulista, sentia muita falta da lida na fazenda. Quando voltou, em 1992, começou a organizar um grupo de vaqueiros. Com este espírito de união, Dona Dina fundou e presidiu por vários mandatos a Associação de Vaqueiros e Aboiadores do Sertão Central, com sede em Canindé.

A consolidação desta Associação não foi simples, exigiu muito esforço, mas com a colaboração de todos os vaqueiros e aboiadores, foi construída a sede da entidade em um terreno doado por um dos vaqueiros. Junto com este trabalho de união dos colegas de profissão, Dona Dina exercia outras atividades para a comunidade de Canindé. Ainda antes de ir para São Paulo, começou a trabalhar na enfermaria do presídio da cidade. Quando voltou, retomou este trabalho e pouco tempo depois foi chamada para integrar o Conselho da Comunidade, trabalhando para reintegração social dos detentos e ajudando nas necessidades das famílias dos presidiários.

O reconhecimento de seu trabalho na preservação da identidade cultural da atividade do vaqueiro e do aboiadeiro veio em 2005. Neste ano, Dona Dina foi escolhida como representante dos vaqueiros para receber o título de Mestre da Cultura pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Ser um Mestre da Cultura é mais do que simplesmente guardar os conhecimentos da memória coletiva: cabe a ele ser um sujeito ativo na preservação da tradição popular, sempre interagindo com a comunidade e com outros Mestres da Cultura. Dona Dina cumpre esta missão com muito orgulho e ainda continua ajudando a comunidade de Canindé como pode. Um verdadeiro exemplo de luta e perseverança. **PI**

# O espaço das brincadeiras e dos jogos na escola

*Como é gostoso buscar na memória o tempo em que as preocupações eram tão pequenas que, num sopro, voavam para longe, o tempo em que colo de mãe resolvia tudo, enfim, o tempo de ser criança. Como era bom ser criança, principalmente porque a gente podia brincar!*

As brincadeiras e os jogos existiram em todas as sociedades, nos mais diversos períodos históricos, constituindo-se como atividades fundamentais para a vida de qualquer ser humano. Portanto, o momento de brincar – tão “sagrado” às crianças – deve ser sempre respeitado e visualizado com muita seriedade, dentro ou fora do ambiente escolar.

As brincadeiras e os jogos possibilitam às crianças uma gama de benefícios e são indispensáveis à saúde física e ao desenvolvimento emocional e intelectual. São nos momentos de interação lúdica com os materiais concretos ao



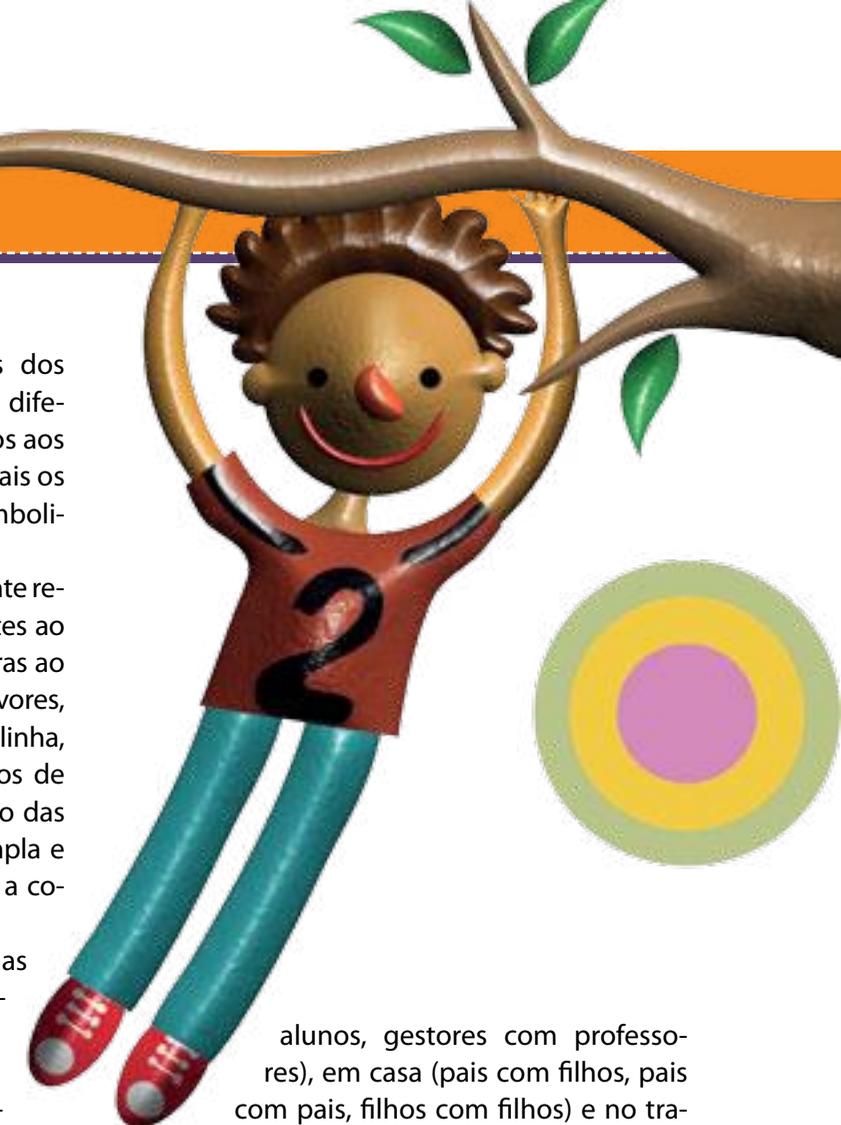
seu entorno que meninos e meninas desenvolvem o pensamento simbólico – um dos primeiros passos para a evolução da inteligência. Afinal, é tocando, cheirando, ouvindo, manipulando os objetos e interagindo com outras pessoas que a criança toma consciência das

diferentes propriedades e características dos materiais. Logo, quanto mais objetos de diferentes formas e tamanhos proporcionarmos aos pequenos, de maneira atraente e lúdica, mais os processos de abstração, classificação e simbolização serão facilitados.

A brincadeira também está diretamente relacionada à evolução dos aspectos referentes ao desenvolvimento psicomotor. As brincadeiras ao ar livre, como jogar bola, pendurar-se em árvores, brincar de corda, balanço, gangorra, amarelinha, bola de gude e escorregador são exemplos de atividades que contribuem com a aquisição das propriedades espaciais, da motricidade ampla e fina e outros conceitos, como a expressão, a comunicação, os limites e a corporeidade.

O pensamento e a linguagem das crianças também são bastante beneficiados pelas atividades lúdicas. Quando se brinca, os pequenos usam a imaginação para criar e recriar diversas situações, fazendo da criatividade a norteadora de seus pensamentos. Eles também acabam por vivenciar, à sua maneira, situações e papéis reais da sociedade em que vivem – as formas

das diferentes pessoas se relacionarem na escola (professores com



alunos, gestores com professores), em casa (pais com filhos, pais com pais, filhos com filhos) e no trabalho (patrão e empregado).

As brincadeiras e jogos de grupo desempenham um valor especial no que diz respeito ao autoconhecimento e reconhecimento do outro por parte das crianças. É em atividade com uma pessoa ou mais que as crianças tomam atitudes de cooperação, exploram suas capacidades de resolver problemas, percebem seus gostos e reações dos outros diante de suas atitudes e se percebem como seres repletos de sentimentos que são descobertos e trabalhados aos poucos.

### Brincando na Escola

O atual panorama geral das escolas nos traz uma realidade em que muitas das metodologias empregadas pelos professores não exercem tanta atração nos alunos. Estamos diante de alunos muito ativos, inquietos, participativos e que exigem re-



novação por parte dos professores. A concepção das atividades lúdicas dentro do ambiente escolar como um elemento de apoio importante às práticas pedagógicas pode ser uma alternativa eficiente para melhorar esse quadro.

Essas atividades, no entanto, não podem ser utilizadas de qualquer jeito, sem que o professor esteja preparado previamente para trabalhar com elas. O ato de planejar quais instrumentos devem ser utilizados pode ajudar bastante na hora de aplicar as atividades em sala de aula. Para isso, o educador precisa refletir sobre a relevância de cada ferramenta para ter certeza de sua adequação ao nível de desenvolvimento da turma e se alcançará o objetivo desejado e o aprendizado do aluno. O professor também deve estar atento para que os jogos e brincadeiras selecionados sejam desafiadores e interessantes, permitindo integração e participação da turma do início ao fim e que os estudantes, de alguma maneira, façam uma autoavaliação.

É importante lembrar, como escreveram Joseph Leif e Lucien Brunelle, que “nada será feito

em favor do brincar, se os professores não se interessarem por ele; observar as crianças no decorrer de seus brinquedos e jogos é um dos melhores meios de conhecê-las”, pois “enriquece e exige uma formação psicológica dos professores, instaurando uma relação autêntica com os alunos ao participar de jogos. À competência profissional é preciso acrescentar o entusiasmo, a criatividade, a alegria de viver, a aptidão para as relações humanas e a abertura de espírito, complementados pela formação contínua.”

#### **LABRINJO – Laboratório de Brinquedos E Jogos**

O Labrinjo é um laboratório de brinquedos e jogos que se “destina ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática pedagógica e ao conhecimento da realidade brasileira na área de brinquedos e materiais pedagógicos”.

Este trabalho é uma iniciativa do professor Marcos Teodorico, docente no Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que instalou o projeto em 2003. Desde então, funciona como um laboratório de pesquisa, extensão e formação de professores, englobando alguns projetos específicos, como a Brinquedoteca de Pesquisa e Lazer, que recebe instituições de ensino públicas e privadas todas as terças e quintas, através de agendamentos.

Por meio de observações, os alunos (muitos deles, futuros professores) têm a oportunidade de perceber como as informações teóricas se aplicam à prática.

O professor Marcos Teodorico explica um pouco sobre a utilização das atividades lúdicas nas escolas: “Uma coisa é o jogo educativo, outra, o jogo pedagógico ou material didático. Quando a gente pensa no jogo edu-

cativo ou uso do jogo como uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, seja ela na escola pública ou privada, alguns professores se deparam com a situação: ou eu favoreço o lúdico, a liberdade e a autonomia total através do brincar, ou esqueço esse lado e favoreço o processo de ensino e aprendizagem, da aquisição de um conteúdo. A maneira como isso é abordado nas escolas vai depender do projeto pedagógico de cada instituição, onde, em muitas delas, o jogo é utilizado como ferramenta de apoio, o brincar não é o principal conteúdo da escola”, comenta Marcos Teodorico.

O professor afirma que em algumas culturas europeias o conteúdo fundamental é o próprio brincar. O que a criança aprende vem junto, alavancado pelas construções que ela faz por meio das atividades lúdicas. Aplicar essa metodologia nas nossas escolas, no entanto, pode ser ainda uma realidade distante.

“O que acontece é que os professores não são qualificados para isso, não têm no seu currículo a formação lúdica. E o jogo, o brinquedo e a brincadeira nas mãos de pessoas preparadas é um excelente instrumento de libertação, autonomia e criticidade da criança, mas nas mãos de pessoas que não foram preparadas para o uso desse instrumento, pode ser uma arma capaz de mutilar, segregar e até estragar e atrapalhar o desenvolvimento de uma criança. Então, sempre quando se fala em jogo ou quando se fala em brinquedo, se fala no jogo e brinquedo como recurso de alguma coisa. Isso é um problema sério”, opina Marcos.

Segundo o professor, a brincadeira poderia acontecer de maneira mais natural, espontânea e não como um elemento didático



utilizado e orientado para um determinado fim. “O brinquedo pode ser utilizado na construção de conhecimento e de forma mais espontânea e livre, não necessariamente tão dirigido. Então, se a gente deseja o equilíbrio entre favorecer a aprendizagem, mas sem perder a alegria, o prazer e a diversão, encontramos o ponto ideal que o professor deve buscar”, diz.

Por fim, Marcos Teodorico deixa um recado importante aos professores: “Para buscar o equilíbrio, o professor tem que se qualificar, estudar, buscar novas possibilidades, se reciclar, se permitir, se autoconhecer. Usar a brincadeira como ferramenta não é uma coisa simplista, é uma coisa muito séria. Se eu não tiver competência para usar da maneira que favoreça o desenvolvimento e aprendizagem da criança, é melhor não usar”, conclui Marcos, em tom aconselhador. ■



# O cérebro e a sala de aula

**Neurocientistas descobriram uma característica muito interessante sobre o funcionamento do cérebro: ele realiza conexões entre as informações que registra. Mas o que isso significa? Como essa descoberta pode se relacionar com o dia-a-dia na sala de aula?**

O cérebro trabalha buscando relacionar as informações entre si, tanto as já nele registradas, quanto com as novas informações. Ou seja, no processo de aprendizagem, ele não trabalha isolando ideias e, sim, integrando-as.

Portanto, cada pensamento, memória, habilidade e atributo pessoal formam um mapa complexo de conexões entre informações armazenadas em diferentes partes do cérebro. Esses mapas estão inter-relacionados, formando um mapa maior.

Quando, por exemplo, você se lembra da palavra “futebol”, dependendo da sua história, ela provavelmente estará re-

lacionada em seu cérebro ao seu time preferido, às memórias de quando você ia para estádios com seu pai, a jogos decisivos da Copa do Mundo, à sua habilidade de jogar futebol, à sua satisfação ao praticar o esporte, entre muitas outras possíveis. Tais conteúdos se relacionam com outros no cérebro, formando um infinito número de conexões.

Quando o cérebro processa uma nova aprendizagem, ele cria novas conexões e estabelece relações com os conhecimentos antigos. Esse processo demanda esforço e exige energia, pois o cérebro humano necessita fazer muitas comparações, associações e combinações. Porém, quando conseguimos integrar essa nova aprendizagem ao nosso mapa mental, formando vínculos sólidos entre eles, o novo conhecimento é incorporado – e passará a fazer parte da gente.

Quando conseguimos assimilar novos conhecimentos, criando uma nova configuração do nosso mapa cerebral, ocorre uma grande liberação de energia.

É uma sensação mágica, onde tudo parece fazer sentido. É o que alguns chamam de *insight*. Você já sentiu essa sensação? Provavelmente todo mundo já teve essa experiência. É possível identificar o momento exato em que ela ocorre e algumas de suas repercussões a nível cerebral, como a liberação de determinados neurotransmissores e a emissão de determinadas ondas cerebrais. Esta sensação é acompanhada de uma forte motivação para a ação.

O que podemos fazer para proporcionar esse tipo de experiência aos nossos alunos? Como podemos relacionar tais descobertas com a educação?

1. Uma das funções do professor é criar um ambiente que permita os alunos pensarem e desenvolverem novas conexões cerebrais.
2. Com a experiência da formação de novos mapas (*insight*), os alunos podem desenvolver motivação e iniciativa no processo de aprendizagem.
3. Quando se trabalha questões ligadas ao cotidiano da criança, aos seus mapas mentais, que se referem ao seu contexto de vida, o aprendizado é mais fácil.

O professor pode facilitar a aprendizagem dos alunos e estimular a sua busca por crescimento, criando um ambiente onde eles se sintam à vontade para desenvolver o seu pensamento, entrando em contato com novas ideias. Ainda assim, é importante que elas sejam relacionadas de alguma forma com a realidade cotidiana. **PI**



## GLOSSÁRIO

Mapas: Um mapa é uma descrição de como nossos neurônios estão conectados. É sinônimo de circuito ou conexão.



# Mata de Tabuleiro guardava a Fortaleza intocada

Quem conhece Fortaleza, cheia de casas e prédios, nem imagina que a cidade um dia foi coberta de uma densa floresta, com uma riquíssima biodiversidade de plantas e animais: a mata de tabuleiro, da qual só podem ser vistas pequenas amostras, que a exploração imobiliária ainda não destruiu. Este é um dos biomas existentes no Ceará pelo qual Jeovah Meireles, professor do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), luta para evitar a extinção. “O Estado possui alguns dos principais biomas do Brasil e um deles é a mata de tabuleiro, mata de zona costeira que aparece na transição entre vários biomas maiores”, explica o professor.

A mata de tabuleiro ocorre ao longo da costa leste do Brasil, fragmentada entre as áreas de Mata Atlântica, desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Norte e o Ceará. Esse tipo de floresta é assim denominado em razão de aparecer nos tabuleiros áreas planas inferiores a 200 metros. Na mata de tabuleiro, as árvores mais altas geralmente têm até 50 metros de altura. Suas principais espécies são o pau d’arco, o cajueiro, o palmito-juçara, o jacarandá e a copaíba.

Especialistas consideram que a mata de tabuleiro possui uma imensa riqueza florestal: em um trecho de floresta de 1 hectare podem ser encontradas até 1.600 árvores adultas, divididas entre 200 ou 250 espécies distintas.

Jeovah Meireles conta que os colonizadores, quando iniciaram a ocupação de Fortaleza, encontraram uma natureza exuberante. “Além da mata de tabuleiro, a região possui outros biomas importantes, como o manguezal, a mata atlântica e a caatinga, existente na maior parte do Estado”, explica.

Macucos, araras, macacos, lagartos, jaguatiricas e cobras. Essas eram algumas das espécies que viviam livremente nas matas cearenses. “A partir dos anos 1960 e 1970, a cidade se transformou num grande canteiro de obras, em razão da especulação imobiliária. E cresceu a partir do valor dos terrenos”, lamenta Jeovah Meireles.

De acordo com o professor da UFC, ainda restam duas áreas preservadas de mata de tabuleiro em Fortaleza: uma delas, na região da Avenida Washington Soares e a segunda, bem conservada, no Campus do Pici da UFC, a chamada Mata do Pici, ao lado da lagoa do campus. “Este local mostra ainda um resquício da exuberância dos primórdios da cidade. E por sua importância, existe um projeto de transformá-lo em Unidade de Conservação Ecológica”, informa Jeovah. **PI**

JR PANELA

## SAIBA MAIS

### QUEM É JEOVAH MEIRELES

Antônio Jeovah de Andrade Meireles é professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do programas de pós-graduação em Geografia e Desenvolvimento do Meio Ambiente (Prodema). Junto às suas atividades acadêmicas, desenvolve pesquisas em Geociências, com ênfase em Geografia Física. Especialista em ocupação do solo, mapeamento geoambiental, planejamento e gestão da zona costeira, defende soluções ecológicas para o crescimento urbano. “As grandes cidades do planeta pensam na qualidade de moradia e dos seus sistemas ambientais”, diz Jeovah Meireles.



# Onde as estrelas se escondem de manhã?

*Como ensinar às crianças a perceber o tempo e as horas que passam? Na matéria a seguir, a **Pense!** ensina uma maneira simples e prática*

A poesia infantil *O Relógio*, de Vinícius de Moraes, retrata de maneira bastante lúdica o passar do tempo. Este “senhor tão bonito e compositor de destinos”, como o definiu Caetano Veloso, sempre deixa nos pensamentos das crianças uma pitada de mistério e uma curiosidade no ar. A passagem das horas, dos dias e das noites, as mudanças climáticas, as medidas de tempo, as idades das pessoas e todos os elementos que estão envolvidos nessa “trama” despertam nos pequenos o desejo de perguntar e entender as transformações que estão relacionadas ao “tic-tac do relógio”.

Trabalhar e construir a ideia de tempo com crianças é uma tarefa que não exige do

profissional de educação conhecimentos físicos ou matemáticos muito aprofundados e, sim, o comprometimento de elaborar e propor a seus alunos atividades durante as quais eles possam vivenciar experiências e entrar em contato com materiais concretos, já que as noções temporais são muito abstratas e às vezes difíceis de serem incorporadas.

Geralmente, o primeiro passo que a criança até os sete anos consegue atingir em relação ao tempo vem a partir de suas próprias experiências com as noções de manhã, tarde e noite. Muitas dessas experiências acontecem cotidia-

mente, outras, porém, podem e devem ser estimuladas pelos professores, especialmente aqueles que trabalham nas salas de Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

Juntamente à construção dessas noções de tempo brotam algumas perguntas sobre elementos que estão envolvidos com o passar do tempo. Uma que é feita com bastante frequência é: onde as estrelas se escondem de manhã? Nesta edição da Revista *Pense!*, vamos aprender uma atividade de pintura que pode desencadear uma prática de escrita. Vamos conferir? **PI**

## PASSO A PASSO

1- O primeiro passo é distribuir para cada aluno uma página (montagem) em que uma metade é preta e outra branca.

2- O que as crianças deverão fazer com essa página é pintar estrelas nos dois lados, com tinta branca. Elas vão perceber que as estrelas que pintaram no lado branco são praticamente imperceptíveis, enquanto as que foram pintadas no lado preto estarão bem visíveis aos olhos de todos. Pela mediação do educador (principalmente por meio de perguntas), elas vão fazer comparações do lado branco com o dia, período em que a luz do sol é tão forte (bem maior que das estrelas) que impede que vejamos o brilho delas – mesmo assim, elas ainda estarão lá; e do lado preto com a noite.

3- Após esse momento, é chegada a hora de agrupar os alunos e construir, oralmente, algum texto contendo as informações que os alunos já possuíam e outras que o professor trocou com eles, especialmente do que foi aprendido com a

atividade. Ele pode fazer isso com toda a sala ou em pequenos grupos.

4- Depois disso, é hora de escrever o que foi dito. No grupo maior ou nos pequenos grupos, os alunos devem escrever num cartaz (com letra grande) seus conhecimentos sobre as estrelas (ex: As estrelas brilham/ Existem muitas estrelas no céu/ Não enxergamos as estrelas de manhã porque a luz do sol é mais forte/ As estrelas parecem pequenas porque estão muito longe da Terra, mas na verdade são enormes). Dependendo do nível em que cada aluno esteja, essa produção textual pode resultar em um texto completo ou somente de algumas palavras (o professor escreve o que os alunos lhe falam, ao mesmo tempo em que vai deixando o espaço de algumas palavras em branco para serem preenchidos pelos estudantes). Seguido desse momento, é hora de compartilhar e fazer um intercâmbio de informações entre os alunos.



## SAIBA MAIS

## 10 SITES DE COMPRAS COLETIVAS COM OFERTAS PARA FORTALEZA

1. Groupon ([www.groupon.com.br](http://www.groupon.com.br))
2. Peixe Urbano ([www.peixeurbano.com.br](http://www.peixeurbano.com.br))
3. ClickOn ([www.clickon.com.br](http://www.clickon.com.br))
4. Imperdível ([www.imperdivel.com.br](http://www.imperdivel.com.br))
5. Oferta Única ([www.ofertaunica.com](http://www.ofertaunica.com))
6. Clube do Desconto ([www.clubedodesconto.com.br](http://www.clubedodesconto.com.br))
7. OfertaX ([www.ofertax.com.br](http://www.ofertax.com.br))
8. Desejo Mania ([www.desejomania.com.br](http://www.desejomania.com.br))
9. City Best ([www.citybest.com.br](http://www.citybest.com.br))
10. Barato Coletivo ([www.baratocoletivo.com.br](http://www.baratocoletivo.com.br))

# Compras Coletivas

Todo consumidor gosta de promoções. O que acontece quando o período de descontos é constante? Sucesso de vendas! O aumento de lucratividade com preços mais baratos é o resultado de um fenômeno recente da Internet: as compras coletivas. Inseridas na grande esfera do e-commerce (comércio eletrônico), as compras coletivas funcionam através de sites especializados neste tipo de serviço, principalmente nas áreas de alimentação, hospedagem, estética e entretenimento.

Para entrar nessa nova modalidade de compras, o primeiro passo é se cadastrar em um dos sites que atuam como intermediários das negociações. As ofertas são divididas por cidades e estão disponíveis por tempo limitado. Mesmo após efetuar a compra, o internauta ainda não tem garantia de que vai adquirir o serviço com desconto, pois é necessário atingir um número mínimo de compradores para vali-

dar a oferta. Após a validação da compra, o cliente recebe por e-mail o comprovante da compra, que deve ser impresso e levado ao estabelecimento.

Com a grande oferta de descontos vantajosos (alguns chegam a 90%), o internauta pode agir por impulso e comprar mais serviços do que é capaz de utilizar. Se não estiver atento, também corre o risco de ser enganado por sites e estabelecimentos sem credibilidade. Para que isso não ocorra, são necessárias algumas medidas de precaução.

A primeira recomendação é ler atentamente os termos de compromisso do site pois, com isso, o consumidor fica a par de seus direitos. O comprador também precisa ficar atento ao prazo de validade da compra. Para evitar aborrecimentos de superlotação, o cliente ainda pode entrar em contato com o estabelecimento para marcar o dia em que irá usufruir de sua compra.

# A calça Jeans

*De 1850 até os dias atuais, a calça jeans sofreu diversas mudanças e se adequou às tendências da moda, ao mesmo tempo em que continuou como peça básica de qualquer guarda-roupa*

Oscar Levi Strauss, comerciante alemão judeu, observou que os mineradores do Oeste norte-americano desgastavam suas roupas rapidamente. Então, em 1853, ele teve a ideia de utilizar a grande quantidade de lona que vinha sobrando em seu estabelecimento comercial para confeccionar uma calça diferente para esses trabalhadores. A resistência da nova peça fez com que ela se tornasse um sucesso imediato de vendas, sendo usada não só por mineradores, mas também por agricultores, ferroviários e vaqueiros.

Apesar do material resistente para os trabalhadores, a calça feita de lona não era muito confortável. Por isso, Strauss foi buscar um tecido mais flexível, que mantivesse a resistência

diferenciada de sua criação. O comerciante en-

controu, então, na região de Nîmes, na França, um tecido de algodão sarjado que era matéria-prima das roupas utilizadas por marinheiros genoveses. Estes marinheiros chamavam suas roupas de trabalho de "genes" (abreviação da cidade italiana de Genova) e, por causa do sotaque italiano, "genes" era pronunciado como "jeans", nome pelo qual a calça ficou conhecida.

Somente no século XX a peça passou a ser utilizada não apenas no trabalho, mas também no dia a dia. Outra inovação foram os bolsos traseiros nas calças, inseridos no ano de 1910. Na década de 1930, os cowboys norte-americanos precisavam de uma calça resistente para o trabalho no campo e o jeans foi muito útil.

No entanto, foi com o cinema da década de 1950 que ocorreu a transformação da calça jeans em ícone de comportamento. A peça esteve presente em filmes que influenciaram o comportamento de uma geração, como Juventude Transviada, de 1955. Transmitindo valores de liberdade e sensualidade, a calça jeans também foi utilizada pelos hippies das décadas de 1960 e 1970, que cresceram com a peça em seu guarda-roupa e ampliaram o seu uso para o local de trabalho e ocasiões sociais.

Até hoje, a calça jeans é uma roupa democrática, sem distinção de classe social ou idade, que surgiu não da mente criativa dos estilistas, mas das pessoas comuns, que procuravam, além de beleza, roupas com grande durabilidade e conforto.



## Leitura boa também pode ser barata

O processo de leitura na era digital já é conhecido pelos usuários de computador e tem como principal atrativo o preço mais em conta. A dica para quem gosta de se informar por meio de revistas e jornais, mas não consegue comprar todas as publicações que gostaria, é a Banca Digital ([www.bancadigital.com.br](http://www.bancadigital.com.br)). Neste site, estão disponíveis diversos tipos de revistas, jornais e livros

de diversos locais do Brasil. Para os leitores que ainda preferem o bom e velho livro impresso, o hábito de economizar comprando em sebos já é antigo. Na Internet, há um site que reúne sebos do todo País: a Estante Virtual ([www.estantevirtual.com.br](http://www.estantevirtual.com.br)). Através deste site, é possível encontrar publicações que já estão fora do catálogo das editoras e receber o pedido em casa.



# Uma vida dedicada à escrita

*O escritor gaúcho Moacyr Scliar fez dos livros a sua vida, dedicando-se à escrita por quase cinquenta anos*

Foram 74 livros ao longo de 73 anos. Moacyr Scliar escreveu mais livros do que o tempo de sua própria existência, como se estivesse contando, em parcelas literárias, sua própria história. De certa forma, foi o que aconteceu. Filho mais velho de imigrantes russos, nascido em Porto Alegre, o escritor fez questão de retornar em seus livros temas que percorreram sua trajetória de vida.

O nome Moacyr parecia prever o seu envolvimento com a literatura. Foi escolhido por sua mãe Sara após a leitura de Iracema, de José de Alencar. No romance, Moacyr, filho da protagonista, recebe esse nome por causa do significado, “filho da dor”. Scliar mesmo dizia: “Os nomes são recados dos pais para os filhos e são como ordens a serem cumpridas para o resto da vida”.

A afinidade com os livros foi crescendo para além do seu nome. Assim, aos 25 anos, já formado em Medicina, Moacyr publicou “His-

DIVULGAÇÃO



Moacyr Scliar: 74 livros e inúmeros prêmios

tórias de um Médico em Formação”, seu primeiro livro, baseado em sua experiência como estudante. Contudo, o escritor preferia afirmar que sua estreia foi em “O Carnaval dos Animais”, publicado em 1968. Depois que começou, as publicações não pararam mais.

Dos contos que o iniciaram na escrita, Moacyr partiu para romances, crônicas, ensaios e ficções infanto-juvenis. Entre as inúmeras obras, estão os reconhecidos “O Exército de um Homem Só”, “O Centauro no Jardim” e “A Estranha Nação de Rafael Mendes”. Sua vasta atuação rendeu diversos prêmios, incluindo três vezes o Jabuti – em 1988, 1993 e, mais recentemente, em 2009, com “Manual da Paixão Solitária”.

Grande parte das obras de Moacyr foi influenciada por aspectos da sua vida pessoal. Filho de imigrantes, nascido em comunidade judaica, o escritor usou a realidade da própria infância como pano de fundo para a ficção. Também por sua formação em Medicina, outros livros trazem temáticas relacionadas à do-

ença e à saúde, com um vasto conhecimento da realidade brasileira. O escritor admitia essa influência: “Acredito em inspiração não como uma coisa que vem de fora, que ‘baixa’ no escritor, mas simplesmente como o resultado de uma peculiar introspecção que permite ao escritor acessar histórias que já se encontram em embrião no seu próprio inconsciente”, dizia.

Ainda que pessoais, as temáticas de Scliar ganharam o mundo. Com grande repercussão crítica, seus livros foram publicados em diversos países, como Estados Unidos, França, Alemanha, Espanha, Itália, Rússia e muitos outros. Em cada um deles, recebeu a tradução devida, chegando a ser lido em mais de dez línguas. Não à toa, Moacyr era merecidamente membro da Academia Brasileira de Letras.

Em seu discurso de posse, lembrou a si mesmo como “um guruzinho do bairro do Bom Fim [localizado em Porto Alegre] que, um dia, acreditou na literatura”. Talvez seja assim que Moacyr gostaria de ser lembrado, pelo orgulho de sua origem e pela fé nos livros. **PI**





# Cuide da sua VOZ

*Saiba quais cuidados você deve ter com seu principal instrumento de trabalho*



WIKICOMMONS

“Eu chego na escola às 7h15, converso um pouco com os professores e começo a dar aula às 7h30. Normalmente, no início da semana, as crianças estão bem agitadas, vindas do final de semana, conversam demais e não ficam concentradas. Esses dias são mais cansativos pois tenho de falar alto praticamente durante a aula toda. O período da manhã termina às 11h30 e vou almoçar. Às 13h15, começo o outro turno de aula no mesmo colégio. Termino minha jornada às 17h45, quando todos os alunos vão embora”.

Essa é a rotina de Waléria Sousa, professora de Educação Infantil, que a exemplo da maioria dos profissionais dessa área, já sentiu rouquidão, cansaço vocal, tremor na voz, dor na garganta, desconforto para falar, garganta seca ou pigarro. Esses sintomas são comuns no profissional que utiliza bastante a voz e geram em média cinco faltas por ano entre os educadores do ensino básico, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos da Voz (CEV) em parceria com o Sindicato dos Professores de São Paulo e a Universidade de Utah, nos Estados Unidos.

O estudo mostrou que 35% dos professores entrevistados relataram possuir cinco ou mais problemas vocais. Os dados indicam que 16,7% dos professores consideram que terão de mudar de profissão no futuro por conta dos problemas vocais.

A voz é o principal e essencial instrumento de trabalho dos professores. Porém, de acordo com Fabiana Zambon, uma das autoras da pesquisa no País, eles lecionam em condições muito prejudiciais ao uso da voz, pois disputam o espaço com ruídos dentro e fora da sala de aula, gritam constantemente e muitas vezes ensinam durante dois ou três períodos, o que faz com que utilizem a voz em demasia. Durante o mês de junho, o governo do Estado de São Paulo anunciou a compra de alto-falantes portáteis para os professores afastados por pro-

blemas de voz através do programa São Paulo Educação com Saúde. Porém, a medida não foi apoiada pela maioria dos profissionais de educação da região que pontuam as classes com muitos alunos e o pó de giz utilizado nas lousas como alguns dos principais fatores de problemas vocais.

Em virtude disso, os nossos professores estão adoecendo, sem condições e informações sobre os cuidados necessários para diminuir os danos causados pela rotina do trabalho.

Para reduzir os desgastes, que na realidade educacional brasileira parecem inevitáveis, o professor deve tomar algumas atitudes que ajudam a preservar sua voz. É importante, ainda, que essas ações sejam adotadas antes mesmo de os sintomas surgirem, prevenindo o aparecimento de danos irrecuperáveis. <sup>[1]</sup>

## Algumas recomendações para evitar a disfonia:

1. Hidratação adequada. Cerca de 2 litros de água natural por dia é suficiente para uma boa hidratação. Água gelada pode provocar edema vocal.
2. Ter alimentação saudável, evitando o consumo excessivo de café e de alimentos ou hábitos relacionados a refluxo gastroesofágico.
3. Evitar roupas apertadas na cintura e no colarinho, pois elas dificultam aporte respiratório adequado à fonação.
4. Evitar abusos vocais, como pigarrear constantemente, gritar e sussurrar.
5. Procurar manter a postura corporal adequada ao falar. Deve-se manter-se ereto, baseando-se em um eixo vertical único pelo alinhamento da coluna.
6. Diversos medicamentos, quando administrados incorretamente, podem comprometer a produção vocal. Soluções como chá de alho, gengibre moído, vinagre com sal, gema de ovo com conhaque, chá de romã ou de cravo, refrigerante com azeite, gargarejos com uísque, pastilhas e sprays não são indicadas;
7. Evitar o contato direto com o giz – não falar ao mesmo tempo em que se escreve na lousa.

EXTRAÍDO DE FATORES CAUSAIS E PROFILAXIA DA DISFONIA NA PRÁTICA DOCENTE, DE ANDRÉZA BATISTA CHELONI VIEIRA, MANOEL OTÁVIO DA COSTA ROCHA, ANA CRISTINA CÔRTEZ GAMA E DENISE UTSCH GONÇALVES (2007).



# Com a República, começa a educação profissional

*Em uma nova fase econômica e social,  
a educação do Brasil também crescia*

WIKICOMMONS



Presidente Getúlio Vargas chega ao poder durante a Revolução de 30: tempo de melhoria na educação do País

Com a República, ocorreram grandes mudanças no sistema educacional do Brasil, em razão da nova era de transformações econômicas e sociais no País. Alguns dos fatores marcantes da época foram o fim da escravatura e a imigração em massa de europeus para o Brasil. Esse processo fez com que ocorresse a troca do trabalho escravo pelo assalariado, graças ao avanço da economia cafeeira, principalmente em São Paulo e em Minas Gerais, consolidando o poder das oligarquias agrárias. O País ingressava numa nova fase econômica e social, com aceleração da urbanização e da industrialização. Novos empreendimentos e a ascensão dos grandes centros urbanos estimularam a infra-estrutura urbana de transportes e edificações.

Esse novo contexto criou a necessidade de promover a educação profissional

para as classes menos favorecidas economicamente, em detrimento aos outros tipos de ensino – em razão das novas necessidades de trabalho para se disciplinar a classe que seria colocada a serviço do capital.

Mas tudo o que dizia respeito à educação, naquela época, era muito complicado: até o início do século XX, o percentual de analfabetos no Brasil, segundo o Anuário do Instituto Nacional de Estatística, era de 75%. Em 1891, uma nova Constituição é promulgada, instituindo o sistema federativo e dando autonomia aos Estados para elaborar suas próprias leis sobre a educação. À União cabia o direito de criar instituições de ensino superior e secun-

dário e, aos Estados, legislar sobre a educação primária e profissional.

Dessa forma, oficializou-se a separação das classes sociais, ou seja, a educação da classe dominante (escolas secundárias acadêmicas e superiores) e da educação do restante da população (escola primária e profissional).

Na Primeira República (1889 a 1930), o governo tentou fazer reformas – como, por exemplo, a inclusão de disciplinas científicas nos currículos –, mas os problemas mais graves da educação brasileira não foram resolvidos. Mesmo assim, ocorreram melhorias: nessa época ficou estabelecido definitivamente o currículo seriado, a frequência obrigatória e dois ciclos – um fundamental, outro complementar – que se constituiriam em pré-requisitos para o ensino superior.

Também houve um avanço na educação profissional, que ganhou nova configuração com a abertura de redes de escolas dirigidas para a sociedade industrializada. As chamadas “escolas de aprendizes” tinham bem claros os seus objetivos: formar operários, por meio de ensino prático de conhecimentos técnicos, sempre consultando os industriais locais.

A Revolução de 1930, que marcou a chegada de Getúlio Vargas à Presidência da República, foi o marco referencial para a entrada do Brasil no modelo capitalista de produção – o que praticamente obrigou o governo a começar a investir no mercado interno, na produção industrial e, conseqüentemente, na melhoria da educação no País. 

A Revolução de 1930, que marcou a chegada de Getúlio Vargas à Presidência da República, foi o marco referencial para a entrada do Brasil no modelo capitalista de produção – o que praticamente obrigou o governo a começar a investir no mercado interno, na produção industrial e, conseqüentemente, na melhoria da educação no País. 

**Mas tudo o que dizia respeito à educação, naquela época, era muito complicado: até o início do século XX, o percentual de analfabetos no Brasil, segundo o Anuário do Instituto Nacional de Estatística, era de 75%.**



# Música na sala de aula

*A partir de agosto, o ensino da música é obrigatório nos currículos escolares. Saiba qual a importância dessa disciplina para sensibilizar e desenvolver sua percepção sonora*

O mês de agosto deste ano é a data limite para que todas as escolas de educação básica, públicas e particulares incluam a música em sua grade curricular. A exigência é da Lei número 11.769 e, de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), o objetivo não é formar músicos, mas sensibilizar e desenvolver a criatividade dos estudantes. Pedagogos e cientistas da Europa, Ásia e América do Norte perceberam que os alunos participantes de aulas de música durante a vida escolar tiveram melhor rendimento nos vestibulares de Engenharia e de Medicina. Da mesma forma, os estudantes que convivem com a música têm maior desenvolvimento da coordenação motora, difundem o senso de estética e promovem a expressividade.

O ensino de música no Brasil teve forte destaque na década de 1930, quando o compositor Heitor Villa-Lobos propôs um projeto de educação musical para São Paulo. A partir daí, Anísio Teixeira, então Secretário de Educação do Rio de Janeiro, criou uma Superintendência da Educação Musical e Artística. A obrigatoriedade do ensino musical no País foi decretada em 1932. En-



tretanto, com a falta de professores capacitados, somada ao período de ditadura, a exigência foi extinta em 1972 pelo então ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho.

Em 2008, a temática volta e tem lei sancionada no dia 18 de agosto do mesmo ano. O CNE explica que a música não precisa, necessariamente, vir em forma de uma disciplina exclusiva: pode ser integrada

em outra já existente, como Artes, ou aplicada transversalmente, em jogos e brincadeiras. Porém, é imprescindível que a modalidade seja ensinada por um professor licenciado em Música. É o que afirma Violeta Hemsy de Gainza, fundadora do

Fórum Latino-Americano de Educação Musical, "O primeiro passo é buscar profissionais preparados. Muitas vezes, as estruturas educativas são extremamente burocratizadas e, sempre que se tenta promover algo, são chamadas as mesmas pessoas. Precisamos de professores, de fato, especializados em música". Segundo ela, o governo precisa buscar formas atuais e atraentes de ensinar para os estudantes e capacitar os profissionais com essas novas técnicas.

As escolas no Brasil precisarão se adaptar o quanto antes para aplicar a nova lei. Será preciso comprar materiais (instrumentos, CDs etc.) e contratar profissionais capacitados para o ensino da música. Contudo, a realidade da maioria das instituições do País impede que as medidas sejam tomadas rapidamente. Por isso, a Associação Brasileira da Educação Musical (ABEM) acredita que terá de solicitar uma extensão do prazo (determinado para agosto) para que todas as escolas se adaptem. Sem dúvida, uma inovação no ensino que proporcionará avanços à nossa educação. ■



MORGUEFILE

## Fósseis



A Chapada do Araripe possui uma incrível peculiaridade que encanta e mobiliza pesquisadores de todo o mundo: a existência de fósseis pré-históricos. A explicação para isso é que um dos seus principais tipos de solo, o latossolo, é oriundo do período cretáceo, ou seja, tipicamente rico em fósseis. Graças a isso, o local abriga um geoparque e um sítio arqueológico, onde já foram descobertas diversas espécies de dinossauros, como o Santanaraptor, parente do famoso Tyrannosaurus rex.

## Chapadas

Apesar de estarem presentes no nosso País em apenas duas regiões, Centro-Oeste e Nordeste, as chapadas são formações geológicas que se destacam no Brasil, tanto por sua beleza quanto por seus atrativos naturais, como grutas e fontes de águas cristalinas. A maior e mais conhecida delas é a Chapada Diamantina, localizada na Bahia, onde se pode encontrar uma vegetação exuberante em meio à beleza de vales e cachoeiras.

## Soldadinho-do-araripe

Descoberto em 1996 na Chapada do Araripe, o soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokermanni*), também conhecido como galo-da-mata e lavadeira-da-mata, é uma ave que, de acordo com pesquisadores, só é encontrada nos municípios de Barbalha, Crato e Missão Velha. O pássaro recebeu esse nome graças à plumagem que tem na cabeça, em forma de elmo, um tipo de proteção destinada a defender a cabeça do soldado. Até 2004, a estimativa otimista era de que havia cerca de 250 soldadinhos ainda vivos. Atualmente, a espécie se encontra ameaçada de extinção. Apesar de o tráfico de aves ser um grande problema para diversas espécies, o soldadinho, na verdade, sofre pela perda do seu habitat, que vem se fragmentando.

Por ser um espaço de alta atratividade para o turismo, a Chapada Diamantina traz a oportunidade de se fazer uma viagem de aventura, com direito a trekking em trilhas, montar a cavalo e acampar. Para quem quiser conhecer as chapadas cearenses, duas boas opções são a Chapada do Araripe, localizada na divisa entre Piauí e Pernambuco, e a Chapada do Apodi, que em parte está no Rio Grande do Norte. **PI**

## CHAPADA DO APODI



AGÊNCIA DIÁRIO/THIAGO GASPAR

O relevo do Ceará é bastante variado e uma das suas regiões mais prósperas é a Chapada do Apodi. Ocupando o extremo leste do Estado, na divisa com o Rio Grande do Norte, a Chapada é uma formação montanhosa, de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, que abrange diversos municípios, sendo cinco deles no Ceará: Alto Santo, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Quixeré e Tabuleiro do Norte.

O relevo da Chapada do Apodi, que funciona como divisor de águas entre as bacias hidrográficas dos rios Apodi e Jaguaribe, é tabular e de grande extensão. Formado por terrenos dispostos em camadas horizontais, não ultrapassa os 250 metros de altitude. Por isso, ao contrário das serras e planaltos, a Chapada do Apodi não apresenta grandes índices de chuva nem temperaturas amenas: seu clima é o tropical quente semi-árido, com média anual de 28,5° C.

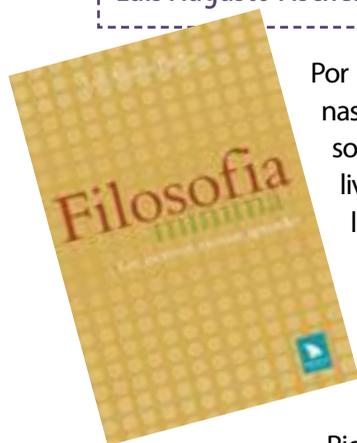
Originalmente, o solo da região é pobre,

mas esse panorama mudou muito nas últimas décadas graças à irrigação, que deu origem ao Perímetro Irrigado Jaguaribe-Apodi, na parte cearense da Chapada, em Limoeiro do Norte. Sua implantação ocorreu entre 1987 e 1989, com fornecimento de água pelo rio Jaguaribe e os açudes Orós e Castanhão, com capacidade total de cerca de 9 bilhões de m<sup>3</sup> de água.

Como o relevo da Chapada do Apodi é plano, as condições são favoráveis para a mecanização agrícola, explorada por grandes multinacionais. Dessa forma, a produção de alimentos tem aumentado, concentrando-se na fruticultura para exportação, como banana, melão, abacaxi, mamão e melancia. Mas também há outras culturas, de menor porte, como milho, goiaba, pimentão, graviola e algodão herbáceo. Essa fertilidade levou o Ceará a figurar entre os maiores exportadores brasileiros de frutas, com milhões de toneladas negociadas com o exterior nos últimos anos. **PI**

## FILOSOFIA MÍNIMA

Luís Augusto Fischer



Por meio de relatos de pequenas histórias unidos a reflexões sobre o ensino de literatura, o livro de Luís Augusto Fischer leva aos leitores um pouco de sua "Filosofia Mínima" sobre a arte de ensinar. Professor de Literatura Brasileira da UFRGS, que também lecionou em escolas do Rio Grande do Sul, Fischer criou, baseado nos seus mais de 30 anos em sala de aula, uma equação própria envolvendo as quatro operações básicas da vida de professor: ler, escrever, ensinar e aprender. Partindo de textos com origens variadas, o autor apresenta aos leitores cenários, personagens e situações que os levam a refletir sobre o poder da literatura. Seus depoimentos pessoais também revelam experiências vividas em sala de aula.

## MR. HOLLAND — Adorável Professor

O filme conta a história de um músico que tinha como um dos seus objetivos de vida compor uma sinfonia. Para ter tempo para isso e condições de manter sua família, ele decide começar a lecionar e se torna professor de música em uma escola estadual nos Estados Unidos. Mr. Holland, no entanto, acaba entrando em conflito com seus alunos e recebe a notícia de que será pai. Por essas razões, ele percebe que o tempo que iria dedicar ao magistério teria de ser prolongado... Tudo, aos poucos, vai se encaixando, até que descobre que seu filho é surdo. Isso o afeta de maneira bastante negativa, e ele acaba se voltando apenas para as atividades da escola, esquecendo um pouco de sua família e do sonho de ser compositor. Quando as coisas vão se acertando, o professor recebe uma má notícia. Esta, porém, também lhe traz uma grande surpresa, que o emociona e o faz olhar para trás sem arrependimentos.

## POEMA PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA — PAIC

ACERVO/SEDUC



Entre versos e rimas  
Vou explicar  
O que é o PAIC  
Para o Ceará

Fique ligado, preste atenção,  
Este é um programa de alfabetização,  
Garante que a criança fique esperta  
Para aprender, na idade certa.

Se você não sabe, não leu, não viu,  
Como este programa surgiu  
Pare para escutar,  
Foi através da Assembléia Legislativa  
do Ceará.

Que preocupada em eliminar o  
Analfabetismo escolar,  
Fez parceria com grandes instituições.  
E começaram a pesquisar  
Como andava o ensino público do Ceará.

Este comitê forte e inteligente  
Realizou estudos conduzidos  
Pelas universidades cearenses,  
Mas chegaram à conclusão que  
A maioria dos alunos da rede pública

Estão sem preparação.  
Este programa não é ilusão,  
Todos os municípios fizeram adesão  
Priorizando como meta da gestão  
A alfabetização.

E para ressaltar apareceu Tianguá  
Nessa luta sem temor,  
Apoiado pela CREDE.  
Conduzindo esta ação  
Nosso Secretário de Educação,  
Cosmo, que já mostrou  
O seu valor.

Olha quem vem surgindo  
Com seu jeito bem sutil  
É a Janine e Jaqueline  
Que batalham pela Educação Infantil.

Melhorando e com astral  
Este grupo sensacional:  
Sheila, Helenita, Elizangela,  
Ceiza e Patrik,  
Trabalham pra valer,  
E como é de se esperar  
O Ensino Fundamental

Vão especializar.

Todos temos consciência  
Da importância desta missão  
E vamos colaborar!  
Pois foi convocado pelo  
Governo do Ceará  
E adotado por Natália  
Prefeita de Tianguá.

Chegou a hora  
Do PAIC entrar em ação  
Com garra e dedicação  
Começou o processo de Alfabetização.

A batalha não terminou  
Mas a semente plantada já germinou  
Tianguá se destacou  
Com várias escolas a brilhar  
Recebendo Títulos de Escolas Nota 10  
Fruto de profissionais da Educação  
Que uniram as mãos  
Em prol da alfabetização.

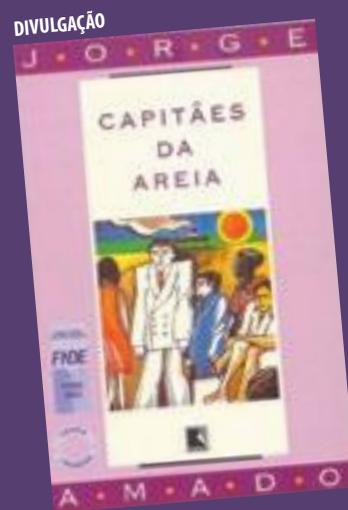
Neste mérito despontam as  
professoras  
Que num esforço incansável  
Cumpriram o acordo firmado  
Apresentando alunos  
100% alfabetizados.

**Maria Lusiane e Vasconcelos Nogueira**  
**Professora – 1º Ano do Ensino**  
**Fundamental**  
**Tianguá – Ce**

Poema recebido por e-mail enviado pela professora Helenita Fontenele de Souza, formadora do PAIC de Tianguá

## CAPITÃES DA AREIA - Jorge Amado

Os Capitães da Areia era o título pelo qual ficou conhecido um certo grupo de meninos de rua de Salvador, nos anos 30, do livro de Jorge Amado. O romance retrata a vida desse grupo de crianças e adolescentes, seu cotidiano, ações, dificuldades e alegrias, bem como seus "diferentes" (e até divergentes) rostos: os de meninos atrevidos, moleques, ladrões, mas também carentes de afeto e de sensações infantis. Diferente dos demais grupos de meninos de rua espalhados pela capital baiana, os Capitães da Areia formavam um grupo unido e com um líder, o qual era designado a manter um lar para as crianças do grupo e orientá-las em suas ações. Na obra, são bastante perceptíveis as preocupações sociais, mas elas não apagam os dramas existenciais e pessoais pelos quais passam os personagens, o que acaba tornando-os verdadeiros heróis ao estilo Robin Hood.



# Rosas e rosas

